



Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337  
Blumenau, v. 8, n. 1, p. 86-104, jan./mar., 2012

doi:10.4270/ruc.2012106

Disponível em [www.furb.br/universocontabil](http://www.furb.br/universocontabil)



## **USO DA CONTABILIDADE PARA OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES<sup>1</sup>**

***USE OF ACCOUNTING FOR OBTAINING FINANCING BY SMALL AND MEDIUM COMPANIES: A STUDY BASED ON THE MANAGERS PERCEPTION***

***USO DE LA CONTABILIDAD PARA FINANCIACIÓN DE LAS MICRO Y PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTÚDIO BASADO EM LA PERCEPCIÓN DE LOS GERENTES***

### **Luiz Carlos Marques dos Anjos**

Mestre em Ciências Contábeis pela UFPE  
Endereço: Lot. Monsenhor Tobias Costa, R. D, 12, Bebedouro  
CEP: 57017-800 – Maceió/AL – Brasil  
E-mail: [lcanhos@feac.ufal.br](mailto:lcanhos@feac.ufal.br)  
Telefone: (82) 9648-8990

### **Luiz Carlos Miranda**

Ph.D. pela University of Illinois  
Professor do Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis da UFPE  
Endereço: Rua João Frago de Medeiros, 34 / 101, Candeias  
CEP: 54430-250 – Jaboatão dos Guararapes/PE – Brasil  
E-mail: [lc-miranda@uol.com.br](mailto:lc-miranda@uol.com.br)  
Telefone: (81) 8886-0150

### **Daniel José Cardoso da Silva**

Mestre em Ciências Contábeis pela UFPE  
Endereço: Lot. Monsenhor Tobias Costa, R. D, 12, Bebedouro  
CEP: 57017-800 – Maceió/AL – Brasil  
E-mail: [danielcardoso@feac.ufal.br](mailto:danielcardoso@feac.ufal.br)  
Telefone: (81) 8800-9943

### **Aline Rúbia Ferraz de Freitas**

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
Endereço: Lot. Monsenhor Tobias Costa, R. D, 12, Bebedouro  
CEP: 57017-800 – Maceió/AL – Brasil  
E-mail: [aline@consultorcontabil.com](mailto:aline@consultorcontabil.com)  
Telefone: (82) 8858-8814

<sup>1</sup> Artigo recebido em 16.10.2010. Revisado por pares em 23.03.2011. Reformulado em 23.05.2011. Recomendado para publicação em 25.05.2011 por Ilse Maria Beuren (Editora). Publicado em 31.01.2012. Organização responsável pelo periódico: FURB.

## RESUMO

Este estudo investiga como os micro e pequenos empresários percebem a utilidade da informação contábil na obtenção de crédito junto aos bancos. Um estudo, com questionário estruturado, foi realizado junto aos micro e pequenos empresários localizados na região Nordeste do Brasil, durante os meses de julho e agosto de 2009. Os questionários foram aplicados pessoalmente pelos pesquisadores no intuito de serem obtidos dados qualitativos que permitissem uma percepção mais completa da realidade estudada. A amostra foi definida por conveniência e é composta de 122 empresas (34 em Recife e 88 em Maceió). A análise dos dados foi realizada empregando estatística descritiva, com base na utilização de medidas de posição e dispersão e testes não-paramétricos. A utilização da informação contábil ou consulta ao contador externo à empresa é percebida como útil, para aquelas empresas que têm gestores com mais experiência no negócio ou com maior grau de escolaridade, logo as hipóteses nulas que testaram o impacto do grau de escolaridade do gestor na sua percepção da utilidade da contabilidade para obtenção de financiamento e se o gestor percebe a utilidade da contabilidade como útil para obter financiamento foram rejeitadas. A principal fonte de recursos no início dos negócios provém das finanças pessoais. Aqueles que têm utilizado a informação contábil no processo de obtenção de financiamento a percebem mais útil que os demais. O contador é visto como a principal fonte de informações para a tomada de decisão no negócio, entretanto o relacionamento pessoal com o gerente do banco é considerado mais eficaz para conseguir a aprovação do empréstimo.

**Palavras-chave:** Informação contábil. Financiamento. Micro e Pequenas Empresas.

## ABSTRACT

*This study investigates how the micro and small entrepreneurs perceive the usefulness of accounting information for obtaining credit from banks. A survey with closed questions was conducted targeting micro and small entrepreneurs located at the Northeast Region of Brazil, during the months of July and August 2009. The questionnaires were administered in person by the researchers in order to obtain qualitative data that would allow a more complete understanding of the reality studied. The sample was defined by convenience and comprises 122 companies (34 in Recife and 88 in Maceio). The data analysis was performed using descriptive statistics, based on the use of measures of location and dispersion and non-parametric tests. The use of accounting information or getting advice from external accountant is perceived as useful for those companies that have managers with more experience in business or higher education, thus the null hypotheses that tested the impact of education level in the manager's perception of the usefulness of accounting for obtaining credit and if the managers perceive the usefulness of accounting as useful for obtaining credit from banks were rejected. The main source of funds at the business startup point comes from personal funds. Those who have used the accounting information in the process of obtaining credit perceive the accounting more useful than others. The accountant is seen as the main source of information for decision making in business, but the personal relationship with the bank manager is considered more effective to obtaining the credit approval.*

**Keywords:** Accounting information. Funding. Micro and Small Enterprises.

## RESUMEN

*Este estudio investiga cómo micro y pequeños empresarios perciben la utilidad de la información contable para obtener crédito bancario. Una encuesta, utilizando un cuestionario estructurado se llevó a cabo entre las micro y pequeñas empresas ubicadas en la región*

*Nordeste de Brasil, durante los meses de julio y agosto de 2009. Los cuestionarios fueron administrados personalmente por los investigadores con el fin de obtener datos para obtener una percepción cualitativa de la realidad estudiada más a fondo. La muestra fue definida por la comodidad y se compone de 122 empresas (34 en Recife y 88 en Maceio). El análisis de los datos se realizó mediante estadística descriptiva, basada en el uso de medidas de posición y las pruebas de dispersión y no paramétricas. Tanto el uso de la información contable cuanto la ayuda del contador externo a la empresa fue percibida como útil para aquellas empresas que tienen los gerentes con más experiencia en el negocio o nivel de educación superior, por lo que la hipótesis nula de que prueba el impacto de la escolarización en el gerente de su percepción de la utilidad de la contabilidad de los fondos y si el director considera que la utilidad de la contabilidad como útiles para la financiación fueron rechazadas. La principal fuente de fondos al comienzo del negocio proviene de las finanzas personales. Los que han utilizado la información contable en el proceso de obtención de financiamiento la perciben más útiles que los otros. El contador es visto como la principal fuente de información para la toma de decisiones en los negocios, aunque la relación personal con el gerente del banco se considera más eficaz para conseguir la aprobación del préstamo.*

**Palabras clave:** Información contable. Financiación. Micro y Pequeñas Empresas.

## 1 INTRODUÇÃO

Neste estudo aplicou-se a metodologia desenvolvida no estudo de Hussain, Millman e Matlay (2006) na análise comparativa das perspectivas de financiamento para micro e pequenas empresas da China e Reino Unido, que revelou existência de semelhanças no financiamento das micro e pequenas empresas (MPE) dos países estudados. No Reino Unido, para abertura dos negócios, a maioria dos respondentes afirmou ter utilizado recursos da família. Após dois anos eles obtiveram suporte das finanças pessoais e apoio de instituições financeiras, e após cinco anos ininterruptos de atividade econômica as relações com estas instituições são fortalecidas. Já na China os empresários dependem, principalmente, do apoio financeiro familiar, e realizam menos operações diretas com instituições financeiras.

O estudo foi desenvolvido, nos estados de Alagoas e Pernambuco, aplicando-se maior enfoque no papel da contabilidade dentro do processo de obtenção de crédito oriundo das fontes de recursos comumente identificadas na literatura e no mercado. Este estudo foi desenvolvido com a introdução de um diferencial em relação à pesquisa conduzida por Hussain, Millman e Matlay (2006), que foi o de investigar também o papel da contabilidade no processo de obtenção do crédito.

Similarmente ao que acontece na maioria dos países, os micro e pequenos empresários brasileiros ainda sofrem com a falta de informação contábil adequada para a tomada de decisão, mesmo estando dispostos a aumentar o valor investido nos honorários dos seus contadores (MIRANDA, et al., 2007; UMBELINO, 2008). De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2004) a ausência de experiência e principalmente de informações que suprissem a necessidades desses usuários culminou em dificuldades financeiras, apontado pelos empresários como a terceira principal causa de mortalidade destas empresas.

O estudo mostra que naquele momento a taxa de mortalidade das MPE no Brasil estava próxima de 50% para aquelas com até dois anos de existência, já a região Nordeste apresentava, até então, um índice superior a 60% para aquelas com até quatro anos de vida. Este ambiente de instabilidade evidencia a necessidade de melhor apoio à gestão nessas entidades. Uma análise temporal revela que, mesmo havendo uma redução na taxa de mortalidade das MPE nos últimos anos, o Brasil ainda apresenta alta taxa de mortalidade,

quando comparado com outros países (SEBRAE, 2007). Estudos como o do Sebrae (2005), Ortigara (2006) e Umbelino (2008) apontam que as micro e pequenas empresas que conseguem superar os cinco anos de vida podem ser admitidas como casos de sucesso.

Dentre as várias contribuições da contabilidade aos gestores, está a de produzir relatórios e informações contábeis-financeiras a partir dos atos e fatos administrativos ocorridos na empresa aos provedores de crédito sobre sua situação econômico-financeira. O estudo conduzido por Allee e Yohn (2009) revela que as empresas familiares que atuam em setores não regulamentados podem se beneficiar da informação contábil para a captação de recursos junto às instituições financeiras. Os autores comprovaram que as entidades da amostra que elaboravam suas demonstrações contábeis com base nos princípios contábeis da competência e da oportunidade, e que as submetiam à auditoria externa tinham acesso mais fácil ao crédito. Além disso, conseguiram desenvolver seus negócios com maior eficiência e liquidez do que as organizações que não adotaram as mesmas práticas.

O Sebrae (2005) investigou junto aos empresários as principais causas de mortalidade das MPE no estado de São Paulo e obteve o seguinte resultado: 25% apontaram a falta de capital como principal fator; para 19% dos entrevistados o motivo foi falta de clientes ou inadimplência; 11% problemas administrativos ou particulares; 9% problemas com sócios; 7% problemas legais; 6% falta de lucro; e para 2% altos impostos. Outra pesquisa também realizada pelo Sebrae (2004) em todos os estados da federação verificou que nas empresas que possuem até 19 empregados as causas fundamentais do encerramento dos negócios foram: falta de capital de giro (67%), falta de conhecimentos gerenciais (33%), problemas financeiros (17%) e falta de crédito bancário (17%).

Como se os fatos acima citados não bastassem para justificar este estudo, outra pesquisa do Sebrae (2004) revela que apenas 10% do investimento fixo e 6% do capital de giro das MPE no Brasil têm origem de recursos bancários. Espera-se, portanto, que esta pesquisa contribua para que estes percentuais aumentem no futuro. Os fatos constatados nessas pesquisas mostram que o difícil acesso ao crédito e a falta de conhecimentos gerenciais explicam parte significativa da mortalidade das MPE, e que a contabilidade pode contribuir para reduzir parte destes problemas.

Ortigara (2006) apresenta ainda alguns problemas decorrentes do encerramento das atividades destas organizações, como: custos financeiros ao empreendedor (por perder seu capital investido) e aos credores (por não receberem o valor de um serviço ou produto vendido); custos psicológicos, que podem reduzir sua vitalidade e conseqüente capacidade de recuperação; além de custos econômicos e sociais, uma vez que contribuirá para o aumento do desemprego, diminuirá a quantidade de produtos ou serviços demandados pela sociedade, e desta forma com a quantidade de tributos coletados pelo governo em suas diversas esferas.

O fortalecimento das micro e pequenas empresas além de representar crescimento econômico e social é ainda um novo mercado para instituições financeiras que comercializam produtos para essa classe de empresas. Bragg e Burton (2006) afirmam que essas entidades se utilizam de dois tipos de financiamento: dívidas ou patrimônios. Ressaltam que o patrimônio dos sócios (capital e bens) é o modo mais comum de aporte financeiro na abertura das empresas, enquanto que para manutenção ou ampliação dos negócios é mais usual encontrar-se dívidas com terceiros. Neste momento a contabilidade ganha importância, pois é a fonte mais utilizada para concessão de créditos. Entretanto, o fato de estar sendo subutilizada pode dificultar o acesso ao financiamento ou reduzir o valor a ser tomado emprestado.

Para elucidar a situação exposta foi elaborado o seguinte problema da pesquisa: Como os gestores das micro e pequenas empresas percebem a utilidade da Contabilidade para a obtenção de financiamento? O estudo objetiva investigar como os micro e pequenos empresários de Maceió/AL e Recife/PE percebem a utilização da informação contábil na obtenção de financiamento. Para tanto, foi realizada pesquisa com aplicação de questionários

junto a pequenos empresários de duas capitais do Nordeste – Maceió/AL e Recife/PE – para entender como é percebida a participação da contabilidade no processo de obtenção de empréstimos bancários para financiamento das MPE. Com o objetivo de responder à questão da pesquisa, definiram-se duas hipóteses a serem testadas empiricamente, as quais são apresentadas na sua forma negativa (H0):

Hipótese 1 – Os gestores das micro e pequenas empresas estudadas entendem que a contabilidade não é útil para obtenção de financiamento bancário.

Hipótese 2 – O nível de escolaridade do gestor não afeta a percepção sobre a utilidade da contabilidade no processo de obtenção de financiamento bancário para MPE.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Caracterização das MPE no Brasil

Dadas as peculiaridades das MPE (UMBELINO, 2008) e das diferentes maneiras utilizadas para classificá-las, apresenta-se no Quadro 1 um resumo das principais classificações utilizadas no Brasil para definir microempresa e empresa de pequeno porte.

Agente normativo	Fator de qualificação	Subdivisão	Microempresa	Pequena empresa
LC 123/2006	Receita Bruta Anual	-	Até R\$ 240.000,00	Entre R\$ 240.000,01 e R\$ 2.400.000,00
DEC 5.028/2004	Receita Bruta Anual	-	Até R\$ 433.755,14	Entre R\$ 433.755,15 e R\$ 2.133.222,00
BNDES	Receita Bruta Anual	-	Até R\$ 1.200.000,00	Entre R\$ 1.200.000,01 e R\$ 10.500.000,00
SEBRAE	Pessoas Ocupadas	Indústria/Construção	Até 19	Entre 20 e 99
		Comércio e Serviço	Até 09	Entre 10 e 49

**Quadro 1 - Qualificação das MPE**

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 1 apresenta as diferentes classificações utilizadas para definir uma microempresa e uma pequena empresa. Estes diferentes critérios são utilizados para diferentes propósitos, dependendo do interesse do órgão que o utiliza. Por exemplo, as instituições financeiras, como o BNDES, classificam-nas para poder avaliar a concessão de crédito; o Sebrae prioriza os serviços de suporte à gestão e estudos dessas entidades; a legislação enquadrará, prioritariamente, para concessão de benefícios administrativos e/ou fiscais, como a opção pelo regime tributário denominado super simples.

Essa constatação vai ao encontro do estudo de Cezarino e Campomar (2005), que afirmam que não há consenso no que se refere à conceituação e classificação das micro e pequenas empresas, pois cada país adota métodos particulares e de acordo com as realidades de seus mercados locais, da mesma forma como identificou-se no Brasil.

### 2.2 Utilização da Informação Contábil nas MPE

O IBGE (2003), Sebrae (2005 e 2006) e autores como Oliveira, Müller e Nakamura (2000), Oleiro, Dameda e Victor (2007), destacam como um dos principais fatores de mortalidade das MPE o despreparo dos empresários para gestão. A dificuldade de obtenção de capital de giro, motivada por diversos fatores (ex: carga tributária elevada, concorrência muito forte, problemas financeiros), causa certo temor em evidenciar os dados concernentes às operações de suas empresas, mesmo para indivíduos que poderiam contribuir na administração do negócio, como é o caso do contador.

Estas organizações, por sua estrutura organizacional reduzida, acabam concentrando suas decisões na figura do empresário. Este, por sua vez, costuma utilizar como força de trabalho (principalmente no início das atividades) mão-de-obra familiar, no intuito de poder exercer o controle já obtido em casa e de fugir da complicada e rígida legislação trabalhista que pode prejudicar a saúde de seus negócios (UEDO; CASA NOVA, 2006). Tais problemas podem ser minimizados por meio da informação contábil, apesar da cultural aversão que o setor das MPs cultiva pelo profissional dessa área (MARION, 2003).

Identificou-se na pesquisa a existência de assimetrias de informação entre o que os financiadores desejam saber e o que os micro e pequenos empreendedores informam, criando um conflito de agência até então pouco encontrado nos estudos da área no Brasil. Autores, como Hamilton e Fox (1998), Cassar e Holmes (2003), Beck e Kunt (2006), Hussain, Millman e Matlay (2006), demonstram em suas pesquisas que a informação contábil é parâmetro de decisão para as instituições financeiras, principais investidores destes tipos de organizações, e que essa assimetria de informação eleva o custo do capital obtido, principalmente para os novos empreendimentos, pelo fato de que os financiadores não têm informações suficientes para avaliar adequadamente o risco do negócio.

O Quadro 2 apresenta um resumo das demandas de informação contábil de acordo com alguns autores pesquisados.

Autor	Informação
Lucena (2004)	Previsão de vendas; Necessidades de caixa; Controles de despesas financeiras; Controle dos prazos de vendas e compras.
Uedo e Casa Nova (2006)	Gestão financeira que auxilie o acesso ao crédito; Controle de clientes e fornecedores; Gestão do capital de giro; Gestão fiscal; Controle de estoque.
Oleiro, Dameda e Victor (2007)	Controle do imobilizado; Análise da margem de lucro; Controle de despesas.
Caneca (2008)	Controle da folha de pagamento; Controle de tributos e contribuições; Controle do contas a pagar; Cálculo do caixa gerado no mês; Cálculo do lucro gerado no mês; Depreciação do imobilizado.

**Quadro 2 - Expectativa de Informação Contábil**

Fonte: Elaboração própria.

### 2.3 Processo de Concessão de Crédito

A concessão de um empréstimo ou de financiamento costuma ser precedida de prévia análise que tenta prever o risco da operação por meio de diversos métodos, que não são necessariamente mutuamente excludentes (BERGER; UDELL, 2006; UCHIDA; UDELL; YAMORI, 2006). Segundo os mesmos autores, o paradigma atual de que os financiamentos para grandes empresas demandam informações quantitativas mais complexas e específicas, enquanto que para MPE depende mais do relacionamento pessoal, está em declínio.

Algumas técnicas anteriormente consideradas não aplicadas vêm sendo utilizadas com maior frequência para as empresas de micro e pequeno porte. Essas tecnologias são definidas por Berger e Udell (2006) como uma “combinação única de fontes de informações primárias, descrição de políticas e procedimentos, estruturas de contratos de empréstimos e mecanismos e estratégias de monitoramento”. O Quadro 3 apresenta algumas técnicas de financiamento discutidas por diferentes pesquisadores.

<b>Autores</b>	<b>Técnicas</b>
Stein (2002)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empréstimos baseados nas demonstrações contábeis</li> <li>• Empréstimos baseados no relacionamento pessoal</li> <li>• Classificação de risco de crédito</li> <li>• Empréstimos baseados no ativo circulante</li> </ul>
<i>Bank of England</i> (2003)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empréstimos baseados nas demonstrações contábeis</li> <li>• Classificação de risco de crédito</li> <li>• Empréstimos baseados no ativo circulante</li> <li>• Empréstimos baseados no ativo fixo</li> <li>• <i>Leasing</i></li> </ul>
Berger e Udell (2006)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empréstimos baseados nas demonstrações contábeis</li> <li>• Classificação de risco de crédito</li> <li>• Empréstimos baseados nos ativos</li> <li>• <i>Factoring</i></li> <li>• Empréstimos baseados no ativo fixo</li> <li>• <i>Leasing</i></li> <li>• Empréstimos baseados no relacionamento pessoal</li> <li>• Crédito de mercado</li> </ul>
Uchida, Udell e Yamori (2006)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empréstimos baseados nas demonstrações contábeis</li> <li>• Empréstimos baseados no ativo imobilizado</li> <li>• Empréstimos baseados em outros ativos fixos</li> <li>• Empréstimos baseados no relacionamento pessoal</li> </ul>

**Quadro 3 – Técnicas de financiamento**

Fonte: Elaboração própria.

O conhecimento destas tecnologias pode auxiliar o gestor na preparação da informação a ser fornecida para a instituição financeira, aumentando a probabilidade de êxito na obtenção de seu pleito. A seguir é apresentada uma descrição das técnicas abordadas nos estudos de Berger e Udell (2006), Uchida, Udell e Yamori (2006), consideradas por Stein (2002) e pelo *Bank of England* (2003), segundo estes mesmos autores:

- a) empréstimos baseados nas demonstrações contábeis - depende da força dos relatórios apresentados. Condição financeira forte e auditoria externa são fatores determinantes para obtenção do crédito (ALLEE; YOHAN, 2009). No Brasil, a prática de contratar-se auditoria externa em MPE não é comum;
- b) classificação de risco de crédito - as informações financeiras pessoais do empresário são cruzadas com as da organização para estabelecer o risco de crédito;
- c) empréstimos baseados nos ativos circulantes - foca nos bens pertencentes à entidade que podem servir como garantia de quitação da obrigação. As contas de estoque e clientes servem como principais parâmetros nesse método;
- d) *factoring* - envolve compra de recebíveis pelo financiador e os riscos de devedores duvidosos são impetrados ao financiado;
- e) empréstimos baseados no ativo imobilizado - semelhante ao baseado em ativo circulante, mas envolve valores maiores e bens classificados no imobilizado da entidade, como: edifícios, máquinas, equipamentos, veículos, etc.;
- f) *leasing* - envolve a compra de ativos imobilizados pelo financiador e a subscrição de um contrato de aluguel entre as partes, especificando o valor a ser pago periodicamente, podendo fornecer uma opção de compra ao final do contrato;
- g) relacionamento pessoal - é baseado no relacionamento entre o empresário e o gerente da conta. As informações podem também ser coletadas por meio de observações de mercado e contatos com fornecedores e clientes; e
- h) crédito de mercado - não é fornecido pelas instituições financeiras, mas pode servir como parâmetro para análise de riscos quando ofertado pelos fornecedores.

Uchida, Udell e Yamori (2006) argumentam que a aprovação do financiamento advém

não apenas de uma destas tecnologias, mas de uma combinação delas. Obviamente que a gestão de risco interna de cada instituição financeira deverá atribuir maior valor à uma delas, mas os estudos revisados para esta pesquisa afirmam observar a aplicação de mais de uma em todos os casos, entretanto sem conseguir explicar como o banco faz sua escolha.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi conduzida com a aplicação de questionário estruturado aos micro e pequenos empresários de duas capitais do Nordeste brasileiro, Maceió/AL e Recife/PE. A aplicação foi feita pelos próprios pesquisadores, que liam o questionário para o respondente e assinalavam a opção escolhida. A aplicação foi presencial, pois dá a oportunidade de obter informações complementares, que enriquecem o entendimento do objeto pesquisado, dando maior oportunidade para avaliar atitudes e condutas (DIEHL; TATIM, 2004).

O contato com os empresários foi efetuado por meio de cartas de apresentação, pois no primeiro momento eles apresentaram certa desconfiança quanto ao sigilo e tratamento dos dados. A pesquisa foi realizada com auxílio de estudantes da graduação do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas e de integrantes do grupo de pesquisa denominado de Contabilidade para Pequenas Empresas (CONPE) da UFPE.

Do universo de 127 empresas visitadas, três empresas (de acordo com a classificação do porte pelo número de empregados) foram classificadas como de grande porte, e, portanto, excluídas da amostra. Outras duas também foram descartadas por terem sido utilizadas na fase do pré-teste, com o objetivo de identificar possíveis falhas na elaboração do questionário, além do tempo médio de aplicação do questionário. No pré-teste verificou-se que algumas questões traduzidas não estavam claras para os respondentes, as quais foram alteradas.

Os respondentes da pesquisa são gestores das empresas visitadas. Eles foram divididos em gerente (funcionário), sócio ou proprietário. A Tabela 1 apresenta os resultados.

Tabela 1 – Cargo ocupado

Cargo ocupado		Cidade		
		Recife	Maceió	Total
Sócio ou Proprietário	Frequência	28	62	90
	Percentual	82,4%	70,5%	73,8%
Gerente	Frequência	6	26	32
	Percentual	17,6%	29,5%	26,2%
Total	Frequência	34	88	122
	Percentual	100,0%	100,0%	100,0%

Os questionários utilizados na pesquisa de campo foram traduzidos da pesquisa original de Hussain, Millman e Matlay (2006) e adaptados para a realidade regional, utilizando-se ainda outras pesquisas que pudessem servir como parâmetro de comparação, especialmente os de Leite (2004) e Caneca (2008). Esta adaptação foi realizada por meio de conhecimentos oriundos de outras pesquisas já desenvolvidas pelo grupo e dos pré-testes. Foram enfocados três grupos de questões:

- caracterização do respondente – investiga o cargo ou função, idade, gênero, nível de escolaridade e experiência em empreendedorismo;
- caracterização da entidade - apresenta características das organizações participantes do estudo (idade da empresa, ramo de atuação, porte da empresa, área de atuação e visão de negócio);
- aspectos relativos ao financiamento - pesquisa a percepção dos respondentes sobre a necessidade e dificuldades de financiamento, principais fontes financiadoras, utilização da informação contábil para gestão e planejamento, agentes facilitadores da gestão financeira e atuação da contabilidade para o acesso ao crédito.



Para este estudo, o tratamento estatístico remete à análise descritiva dos dados obtidos na pesquisa de campo, com base na utilização de medidas de posição e dispersão, e nos testes de hipóteses, verificados com a utilização de testes não-paramétricos (teste qui-quadrado, qui-quadrado corrigido de Yates e teste Exato de Fisher). Tais análises foram realizadas com o auxílio do *Statistical Package for Social Sciences – SPSS*, versão 15.

Quando necessário foram realizadas análises de contingências, a fim de buscar explicações para determinadas respostas. Tal análise consiste no estudo da associação entre duas ou mais variáveis, em uma tabela de dupla entrada, ou tabela de contingência. Sua análise, em geral, resume-se à aplicação do teste não-paramétrico Qui-quadrado de Pearson. A hipótese em teste é de que as variáveis em teste são independentes (MARTINS; TEÓFILO, 2007). Entretanto, em alguns momentos, pelas características da amostra esse teste pode ter sido substituído pelo Teste Exato de Fisher, ou pelo Teste Qui-Quadrado Corrigido de Yates. Em algumas oportunidades, também foram utilizados os seguintes testes:

- a) U de Mann-Whitney, para duas amostras independentes, que de acordo com Stevenson (2001, p. 317) “é usado para testar se duas amostras independentes provêm de populações com médias iguais”; ou
- b) K de Kruskal-Wallis, para K amostras independentes, que segundo Stevenson (2001, p. 322) serve para testar se três ou mais amostras independentes foram extraídas de populações com médias iguais.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Das 122 MPE estudadas, apenas 7 (5,7%) delas atuam em mais de um ramo de atividade ao mesmo tempo, destacando-se as de Comércio e de Serviços que juntas acumularam 89,3% das empresas pesquisadas. As que se classificaram como indústrias são padarias. Como em Recife não foram investigadas empresas deste ramo, o resultado do teste estatístico aponta diferença nas amostras. O estudo de Hussain, Millman e Matlay (2006) mostrou que 25,7% das empresas britânicas eram de varejo, 28,6% eram indústrias e 35,7% de serviços, enquanto que na China 32% eram de varejo, 30% indústrias e 38% de serviços.

**Tabela 2 – Ramo da empresa**

Ramo da Empresa		Cidade		
		Recife	Maceió	Total
Comércio Varejista	Frequência	26	43	69
	Percentual	76,5%	48,9%	56,6%
Serviço	Frequência	3	37	40
	Percentual	8,8%	42,0%	32,8%
Atacadista	Frequência	1	1	2
	Percentual	2,9%	1,1%	1,6%
Indústria	Frequência	0	4	4
	Percentual	0%	4,5%	3,3%
Outros	Frequência	4	3	7
	Percentual	11,8%	3,5%	5,7%
Total	Frequência	34	88	122
	Percentual	100,0%	100,0%	100,0%

A opção pela classificação do porte pelo número de empregados se deu por ser de mais fácil acesso, do que informações sobre o faturamento, e, também, por ser um critério amplamente utilizado na literatura internacional (HUSSAIN; MILLMAN; MATLAY, 2006).

Em média (Tabela 3), as empresas estudadas, têm cerca de 11 funcionários. Entretanto, a moda evidencia que a maior parte destas organizações possui 5 empregados (o que as classifica como micro empresas). A quantidade de funcionários empregados nas MPE componentes da amostra varia de 1 a 76 funcionários. No estudo de Hussain, Millman e

Matlay (2006), no Reino Unido, 42,9% das empresas foram enquadradas como micro, 46,1% como pequenas e 11% como médias empresas; na China os percentuais foram de 44,5%, 44,4% e 11,1%, respectivamente.

**Tabela 3 - Porte pelo número de empregados**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Micro (até 9 empregados)	75	61,5	62,5	62,5
Pequena (de 10 a 49)	42	34,4	35,0	97,5
Média (de 50 a 99)	3	2,5	2,5	100,0
Total	120	98,4	100,0	
Não Respondeu	2	1,6		
Total	122	100,0		
Média				10,71
Mediana				7,00
Moda				5
Desvio Padrão				11,294
Variância				127,553
Mínimo				1
Máximo				76

Espera-se que empresários com mais experiência e treinamento consultem mais seus contadores na tomada de decisões financeiras, pois estes são agentes especializados, que dominam o conhecimento sobre a situação econômico-financeira das organizações. Assim, testou-se se os gestores de Micro e Pequenas Empresas com treinamento sobre empreendedorismo consultam mais seus contadores para a tomada de decisão financeira, em relação aos demais gestores.

**Tabela 4 - Que profissional consulta para decisões financeiras?**

Quem consulta para decisões financeiras		Recebeu treinamento sobre empreendedorismo?		
		Não	Sim	Total
Contador	Frequência	26	28	54
	Percentual	35,6%	59,6%	45,0%
Outros	Frequência	47	19	66
	Percentual	64,4%	40,4%	55,0%
Total	Frequência	73	47	120
	Percentual	100,0%	100,0%	100,0%
Teste Qui-quadrado Corrigido de Yates ( $X^2$ )				5,698
Nível de Significância				0,017

Conforme pode ser visto na Tabela 4, dos 47 empresários que receberam algum treinamento sobre empreendedorismo, 28 (59,6%) consultam contadores e dos 73 que não receberam treinamento, apenas 26 (35,6%) consultam o contador. O nível de significância identificado com a aplicação do teste qui-quadrado corrigido de Yates confirma que essa diferença de atitude entre os dois grupos é estatisticamente significativa. Assim, pode-se afirmar que o treinamento prévio sobre empreendedorismo contribui para que os empresários consultem seus contadores nas decisões financeiras.

Buscando-se compreender como os respondentes têm obtido recursos financeiros, principalmente nos primeiros anos de vida da empresa, quando a taxa de mortalidade é maior (SEBRAE, 2007), questionou-se em quais momentos houve necessidade da obtenção de financiamento ou empréstimo. De acordo com a Tabela 5, nesta questão 12 (9,8%) respondentes optaram por não responder. Dos 110 que responderam, 31 (28,2%) afirmaram não ter adquirido financiamento em nenhum momento, 29 (26,4%) adquiriram após o segundo ano e 28 (25,5%) na abertura da empresa. Nessa análise a variável “Só até o 2º ano” não contempla financiamentos obtidos na abertura da empresa.

**Tabela 5 - Momento que necessitou de financiamento**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Nenhum	31	25,4	28,2	28,2
Só na abertura da Empresa	28	23,0	25,5	53,5
Só até o 2º Ano	13	10,7	11,8	65,3
Só após o 2º Ano	29	23,8	26,4	91,7
Abertura e Até o 2º Ano	2	1,6	1,8	93,5
Abertura, Antes e Após 2º Ano	7	5,7	6,5	100,0
Total	110	90,2	100,0	
Não Respondeu	12	9,8		
Total	122	100,0		

A forma como a Contabilidade vai ser percebida para a obtenção de financiamento pode ser vista, também, através da demanda por auxílio profissional. Quando perguntados se o contador havia auxiliado na obtenção do financiamento apenas 32% dos respondentes (36 de 112 respostas válidas) afirmaram que o contador auxiliou na obtenção do financiamento, contra 52,7% que afirmaram que não foram auxiliados pelo contador. Dos participantes da pesquisa, 15% nunca pediram financiamento (Tabela 6).

**Tabela 6 - Contador auxiliou na obtenção do financiamento**

Recebeu auxílio do contador?	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Não	59	48,4	52,7	52,7
Sim	36	29,5	32,1	84,8
Nunca Pediu Financiamento	17	13,9	15,2	100,0
Total	112	91,8	100,0	
Não Respondeu	10	8,2		
Total	122	100,0		

Com referência à exigência por informações mais completas (apresentação de maior quantidade de demonstrações contábeis, bem como outras informações complementares a estas) para conceder o financiamento, nota-se que os bancos são os maiores demandantes de informações, o que já era esperado pela relação histórica entre estas instituições e pelo nível de controle que o próprio Banco Central exerce sobre eles. Conforme Tabela 7, dos que responderam essa questão (117 respondentes), 51% (62 respondentes) apontaram os bancos como os principais demandantes de informação contábil mais complexa, sendo que 34 (29,1%) apontaram os Bancos Estatais e 28 (23,9%) os Privados.

**Tabela 7 - Exigência por informação contábil mais complexa**

	Frequência	%	% Válido	% Acumulado
Bancos Privados	28	23,0	23,9	23,9
Bancos Estatais	34	27,9	29,1	53,0
Factorings	3	2,5	2,6	55,6
Não sei, pois não uso financiamento	46	37,7	39,3	94,9
Ambos (Estatais e Privados)	3	2,5	2,6	97,4
Não sei, mas uso financiamento.	3	2,5	2,6	100,0
Total	117	95,9	100,0	
Não Respondeu	5	4,1		
Total	122	100,0		

Considerando-se apenas as respostas “sim” e “não” às questões sobre rejeição de solicitação de financiamento com as respostas “sim” e “não” relativas à participação do contador na obtenção do financiamento, verifica-se na Tabela 8 que não há relação estatisticamente significativa entre essas variáveis. Logo os percentuais, em relação ao auxílio do contador, são iguais para os dois grupos (80/20).

**Tabela 8 - Rejeição do financiamento versus auxílio do Contador**

Contador auxiliou na obtenção do financiamento		Solicitação de financiamento rejeitado		
		Não	Sim	Total
Sim	Frequência	40	10	50
	Percentual	80,0%	20,0%	100,0%
Não	Frequência	27	7	34
	Percentual	79,4%	20,6%	100,0%
Total	Frequência	67	17	84
	Percentual	79,8%	20,2%	100,0%
Teste Qui-quadrado Corrigido de Yates				0,000
Nível de Significância				1,000

Miranda et al. (2007) afirmam que, à medida que a empresa evolui, espera-se que suas operações e estrutura se tornem mais complexas, o que pode levá-las a tentar captar recursos no mercado. Entretanto, a amostra estudada não confirma essa assertiva, uma vez que não há relação estatisticamente significativa entre a utilização de financiamentos e o tempo de existência da MPE (Tabela 9). Para esta análise utilizou-se a questão sobre em que momento foi necessário financiamento, de forma que se o respondente indicou em algum momento a utilização de financiamento sua resposta fosse “sim” e o contrário “não”.

**Tabela 9 - Utilizou financiamento versus faixa etária da empresa**

		Faixa etária da empresa			Total*
		Até 4 anos	De 5 a 9	10 anos ou +	
Utilizou Financiamento	Não	3	10	17	30
	Sim	14	16	48	78
Total		17	26	65	108
Teste U de Mann-Whitney					1159,000
Z					-0,086
Nível de significância					0,931

\* Nota: Consideraram-se apenas empresas que tentaram financiamento.

Quando questionados sobre qual informação é mais eficaz para obtenção de empréstimo junto a bancos (Tabela 10), a maioria (32%) indicou que o histórico de crédito da empresa; 11 (9,3%) indicaram a informação contábil, 18 (15,3%) afirmaram que o método mais eficaz é a informação contábil, juntamente com o histórico de crédito da empresa e 12 (10,2%) perceberam a necessidade das quatro (informação contábil, relacionamento pessoal, histórico de crédito pessoal e da empresa). Nesta análise pode-se perceber que os respondentes vêem a contabilidade como útil, mas não como a mais importante.

**Tabela 10 - Informação mais eficaz para obtenção de financiamento?**

Tipo de Informação	Frequência	%	% Válido	%Acumulado
Histórico de crédito da empresa	38	31,1	32,2	32,2
Informação contábil e histórico da empresa	18	14,8	15,3	47,5
Relacionamento com o gerente do Banco	17	13,9	14,4	61,9
As quatro	12	9,8	10,2	72,1
Informação contábil	11	9	9,3	81,4
Relacionamento, histórico pessoal e da empresa	9	7,4	7,6	89
Não soube responder	5	4,1	4,2	93,2
Relacionamento e histórico da empresa	4	3,3	3,4	96,6
Histórico pessoal de crédito	3	2,5	2,5	99,1
Outros	1	0,8	0,8	100
Total	118	96,7	100	
Não respondeu	4	3,3		
Total	122	100,0		

Foram comparadas as respostas quanto ao nível de escolaridade (que foram

classificadas em dois níveis “Até nível médio” e “Superior ou mais”) com as que tratavam sobre o auxílio do contador na obtenção do financiamento (onde só foram considerados os respondentes que afirmaram ter solicitado financiamento). O teste estatístico comprova a relação entre as variáveis, conforme demonstrado na Tabela 11. Logo, o fato do gestor ter maior nível de escolaridade, contribui para a consulta ao profissional contabilista no momento da obtenção do financiamento.

**Tabela 11 - Escolaridade versus auxílio do Contador**

Escolaridade	Contador auxiliou na obtenção do financiamento		
	Não	Sim	Total
Até nível médio	40	15	55
Superior ou mais	19	21	40
Total	59	36	95
Teste Qui-quadrado Corrigido de Yates			5,236
Nível de Significância			0,022

Ao observar que os respondentes com maior nível de escolaridade percebem a contabilidade mais útil para obtenção do financiamento, espera-se que estes gestores afirmem utilizar mais a informação contábil para tomar decisões sobre investimentos e empréstimos. Percebe-se na Tabela 12, por meio do teste utilizado, que o fato do gestor ter maior nível de escolaridade contribui para a utilização da informação contábil, no momento da tomada de decisão para obtenção ou aplicação de recursos financeiros.

**Tabela 12 - Escolaridade versus usa informação contábil?**

Escolaridade		Usa informação contábil para decidir investimento e empréstimo		
		Não	Sim	Total
Até nível médio	Frequência	28	24	52
	Percentual	53,8%	46,2%	100,0%
Superior ou mais	Frequência	9	24	33
	Percentual	27,3%	72,7%	100,0%
Total	Frequência	37	48	85
	Percentual	43,5%	56,5%	100,0%
Teste Qui-quadrado Corrigido de Yates				4,769
Nível de Significância				0,029

## 5 CONCLUSÃO

Buscou-se nesta pesquisa responder à seguinte questão problema: Como os gestores das micro e pequenas empresas percebem a utilidade da Contabilidade para a obtenção de financiamento? Para alcançar o objetivo foi realizada revisão da literatura sobre o perfil destas empresas e o estado da arte acerca do financiamento, seguida de uma pesquisa empírica com aplicação de questionário, em empresas da região que se enquadraram nestes portes.

A constatação da importância do contador para os negócios evidencia que os gestores das micro e pequenas empresas pesquisadas percebem a informação contábil como útil para suas empresas. Entretanto, a decisão de financiamento ainda vem sendo realizada por meio de outras variáveis (principalmente o *feeling* sobre nível de endividamento ou necessidade de investimentos) em detrimento da contabilidade. Percebe-se que, mesmo não considerando-a mais relevante, há o entendimento que ela pode ser útil, logo rejeita-se a hipótese nula que testa se o gestor percebe a utilidade da contabilidade como útil para obter financiamento.

Os empresários mostraram que consideram o histórico de crédito da empresa e a relação pessoal com o gerente do banco como formas mais eficazes de obter os recursos financeiros desejados. Isto pode indicar que apesar de entender a importância e utilizar gerencialmente a informação contábil (ainda que em alguns momentos sem a ajuda do

contador, que teoricamente seria o profissional habilitado para gerá-la e interpretá-la), eles entendem que as demonstrações contábeis não são os instrumentos mais eficazes para a realização dos objetivos planejados.

Verificou-se ainda que o auxílio do contador para obtenção do financiamento foi mais utilizado por aqueles que já o consultam em decisões financeiras diversas, pois o grau de confiança aumenta. A opção por consultá-lo advém inicialmente da confiança pessoal, e ao atender este requisito chega ao nível profissional.

A partir da análise dos resultados pode-se concluir que à medida que o gestor possui maior tempo de experiência, ou maior grau de escolaridade, sua percepção sobre a importância do contador para a gestão de seus negócios aumenta, logo rejeita-se a hipótese nula que testa o impacto do grau de escolaridade do gestor na sua percepção da utilidade da contabilidade para obtenção de financiamento.

A escolaridade implica diretamente na consulta a este profissional, bem como na utilização da informação contábil para obtenção de financiamento. Logo a escolaridade contribui para a utilização da informação contábil. Verificou-se ainda que 72% dos gestores participantes estariam dispostos a abrir as informações da sua empresa para o contador. Estes resultados corroboram com a pesquisa de Umbelino (2008), que evidenciou um total de 75% de sua amostra. Este achado evidencia que as informações que os empresários passam para os contadores não são fidedignas, as causas disto não são objeto de estudo desta pesquisa.

Verificou-se que não há relação estatisticamente significativa entre o fato de o contador auxiliar, ou não, no processo de obtenção do financiamento e esta solicitação ser aprovada. Como sugestão para pesquisas posteriores, recomenda-se que se investiguem as instituições financeiras quanto à sua percepção da utilidade da informação contábil para a concessão de financiamento, para comparar com os resultados ora obtidos. Recomenda-se ainda pesquisas em outras regiões para verificar se há diferença na percepção dos gestores.

## REFERÊNCIAS

ALLEE, Kristian D.; YOHN, Teri Lombardi. The demand for financial statement in an unregulated environment: an examination of the production and use of financial statements by privately held small businesses. **The Accounting Review**, v. 84. n. 1, p. 1-25, 2009. <http://dx.doi.org/10.2308/accr.2009.84.1.1>

BANK OF ENGLAND. **Quarterly report on small business statistics**, october 2003. Disponível em: <<http://www.bankofengland.co.uk>>. Acesso em: 15 maio 2009.

BECK, Thorsten; KUNT, Asli D. Small and medium-size enterprises: access to finance as a growth constraint. **Journal of Banking & Finance**, v. 30, p. 2931-2943, 2006. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbankfin.2006.05.009>

BERGER, Allen N. UDELL, Gregory F. A more complete conceptual framework for SME finance. **Journal of Banking & Finance**, v. 30, p. 2945-2966, 2006. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbankfin.2006.05.008>

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Porte de empresa**. 2002. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/clientes/porte/porte.asp>>. Acesso em: 06 mar. 2009.

BRASIL. **Decreto nº 5.028**, de 31 de março de 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/D5028.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5028.htm)>. Acesso em: 06 mar. 2009.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Estatuto nacional da microempresa e da empresa de pequeno porte. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp123compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123compilado.htm)>. Acesso em: 06 mar. 2009.

BRAGG, Steven M; BURTON, E. James. **Accounting and finance for your small business**. 2 ed. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 2006.

CANECA, Roberta L. **Oferta e procura de serviços contábeis para micro, pequenas e médias empresas: um estudo perceptivo das percepções dos empresários e contadores**. 2008. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPE/UFPB/UFRN, Brasília, 2008.

CASSAR, Gavin; HOLMES, Scott. Capital structure and financing of SMEs: Australian evidence. **Accounting and Finance**, v. 43. p. 123-147, 2003. <http://dx.doi.org/10.1111/1467-629X.t01-1-00085>

CEZARINO, L. O.; CAMPOMAR, M. C. Vantagem competitiva para micro, pequenas e médias empresas: clusters e APLs. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 4., Curitiba, 2005. **Anais eletrônicos...** Curitiba: UEM/UEL-PUC-PR, 2005. 1 CD-ROM.

DIEHL, Astor A.; TATIM, Denise C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

GARÓFALO, Gílson de L. As micro e pequenas empresas brasileiras em um contexto de desenvolvimento econômico – realidade brasileira e confronto com Portugal. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA APLICADA, 23., 2009 Covilhã. **Anais...** Covilhã, 2009.

HAMILTON, Robert T. FOX, Mark A. The financial preferences of small firm owners. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research**, v. 4. n. 3. p. 239-248, 1998. <http://dx.doi.org/10.1108/13552559810235529>

HUSSAIN, Javed; MILLMAN, Cindy; MATLAY, Harry. SME financing in the UK and China: a comparative perspective. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 13, n. 4, p. 584-589, 2006. <http://dx.doi.org/10.1108/14626000610705769>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil – 2001**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

LEITE, Daniela Cíntia de Carvalho. **Investigação sobre a medição de desempenho em pequenas empresas hoteleiras do nordeste brasileiro**. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPE/UFPB/UFRN, Brasília, 2004.

LUCENA, Wenner G. L. **Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPE/UFPB/UFRN, Brasília, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MIRANDA, Luiz Carlos; LIBONATI, Jeronymo José; FREIRE, Deivisson R; SATURNINO, Odilon. Demanda por serviços contábeis pelos micro e pequenos supermercados: são os

contadores necessários? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2007, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** São Leopoldo: ABC, 2007. 1 CD-ROM.

OLEIRO, Walter N; DAMEDA, André das N.; VICTOR, Fernanda G. O uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. **Sinergia**, v. 11, n. 1, p. 37-47, 2007.

OLIVEIRA, Antonio G.; MÜLLER, Aderbal N.; NAKAMURA, Wilson T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2000.

ORTIGARA, Anacleto A. **Causas que condicionam a mortalidade e/ou o sucesso das micro e pequenas empresas no estado de Santa Catarina**. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade das empresas**. São Paulo: Sebrae, 2008.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo: Sebrae, 2006. Disponível em: <<http://www.Sebrae.com.br>>. Acesso em: 02 mar. 2009.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Sobrevivência e mortalidade das empresas paulistas de 1 a 5 anos**. São Paulo: Sebrae, 2005. Disponível em: <<http://www.Sebrae.com.br>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil: 2003 - 2005**. Brasília: Sebrae, 2007. Disponível em: <<http://www.Sebrae.com.br>>. Acesso em: 02 mar. 2009.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Boletim estatístico das micro e pequenas empresas**. São Paulo: Sebrae, 2005. Disponível em: <<http://www.Sebrae.com.br>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Fatores condicionantes da mortalidade de empresas no Brasil**. Brasília: Sebrae, 2004. Disponível em: <<http://www.Sebrae.com.br>>. Acesso em: 02 mar. 2009.

STEIN, Jeremy C. Information production and capital allocation: decentralized versus hierarchical firms. **The Journal of Finance**, v. 57, n. 5, p. 1891-1921, 2002. <http://dx.doi.org/10.1111/0022-1082.00483>

STEVENSON, William J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

UCHIDA, Hirofumi; UDELL, Gregory F; YAMORI, Nobuyoshi. SME financing and the choice of lending technology. **Discussion Paper**. Wakayama University, 2006. Disponível em: <<http://www.rieti.go.jp/jp/publications/dp/06e025.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2009.

UEDO, Rodrigo B.; CASA NOVA, Silvia P. Um estudo sobre a percepção do micro e pequeno empresário sobre a importância da contabilidade no processo de tomada de decisão. In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, 9., São Paulo, 2006. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <[www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/377.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/377.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2009.

UMBELINO, Wesley Serbin. **Avaliação qualitativa do desequilíbrio da oferta e demanda**



**de serviços contábeis nas micro, pequenas e médias empresas da grande Recife. 2008.** 78f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPE/UFPB/UFRN, Brasília, 2008.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Caro respondente, por favor, responda às seguintes questões, assinalando a alternativa que considerar mais apropriada, ou preenchendo a informação solicitada.

**Você é:**  sócio ou proprietário  gerente

Sua idade: \_\_\_\_\_ Idade da empresa: aproximadamente \_\_\_\_\_ anos

Sua experiência em gerenciar negócios: aproximadamente \_\_\_\_\_ anos

Gênero	
<input type="checkbox"/>	Masculino
<input type="checkbox"/>	Feminino

É o 1º Negócio?	
<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

Escolaridade	
<input type="checkbox"/>	Até Nível Médio
<input type="checkbox"/>	Superior
<input type="checkbox"/>	Especialização
<input type="checkbox"/>	Mestrado
<input type="checkbox"/>	Doutorado

A empresa  tem apenas um estabelecimento  tem \_\_\_\_\_ filiais

Como você descreveria o ramo em que sua empresa opera?

Comércio varejista  Serviço  Atacadista  Indústria

Como você classifica o tamanho da sua empresa?

Micro Empresa  Pequeno porte  Médio porte  Grande porte

Quantas pessoas trabalham na empresa (incluindo você, familiares e empregados, independentemente de estarem registrados ou não)? \_\_\_\_\_ pessoas

Seus produtos são vendidos para:

Mercado local  Outras Cidades  Em todo o país  Outros Países

Como você classifica o desempenho do seu negócio, comparado ao de seus concorrentes?

Abaixo da média  Na média  acima da média

Como você planeja o futuro do seu negócio para os próximos 5 anos:

Pretendo expandir  Pretendo manter como está  Pretendo sair desse negócio

Você recebeu algum treinamento sobre empreendedorismo antes de iniciar seus negócios?  Sim  Não

Quem você consulta para tomar decisões financeiras?

Gerente do Banco  Contador  Advogado  Economista  Consultor

Órgãos do governo  Família  SEBRAE  Administrador

Outro \_\_\_\_\_

Ninguém. Tomo minhas decisões sozinho.

Você tem conseguido recursos financeiros suficientes para:

Iniciar o negócio:  Sim

Não – Nesse caso, qual o % que ficou a descoberto? \_\_\_\_\_%

Ampliar o negócio:  Sim

Não – Nesse caso, qual o % que ficou a descoberto? \_\_\_\_\_%

Em qual (quais) desses momentos foi necessário um empréstimo ou financiamento?

Abertura da Empresa  Até o 2º ano do negócio  Após o 2º. ano do negócio

O seu contador auxiliou na obtenção do financiamento?  Sim  Não

Qual das fontes de financiamento exige informação contábil mais complexa?

Bancos Privados  Bancos Estatais  Factorings

Não sei, pois não uso financiamento

Você já utilizou o relacionamento pessoal para obter recursos financeiros?

Sim

Não

Se respondeu sim a esta questão, indique a porcentagem dos recursos que foram obtidas através do relacionamento pessoal: \_\_\_\_\_%



Qual a importância dos seguintes itens no início dos negócios?	← pouco importante		muito → importante	
Finanças pessoais				
Finanças familiares				
Finanças de amigos				
Recursos bancários				
Propriedades				
Capital				

Qual a importância de...	← pouco importante		muito → importante	
Ter um bom relacionamento com o gerente do banco				
O gerente do banco entender suas necessidades				
O banco apoiar seu negócio				
O banco não exigir garantias para conceder o financiamento				
O banco exigir garantias p/conceder o financiamento				
O banco exigir demonstrações contábeis				

Quão importante ou útil são os seguintes profissionais para seus negócios?	← pouco importante		muito → importante	
Gerente do banco				
Contador				
Advogado				
Família				
Órgãos governamentais				
SEBRAE				

Reproduced with permission of the copyright owner. Further reproduction prohibited without permission.